

Dedicação à Igreja

(3:1-13)

Rusty Peterman

Se você já conheceu algum esportista talentoso e dedicado, sabe que ele dedica muitas horas por semana aos treinos. Por exemplo, um bom jogador de futebol passa horas por dia praticando. Seu técnico planeja cuidadosamente os treinos para desenvolver certas habilidades no jogador. Num dia, ele trabalha a cobrança de faltas; no outro, o domínio de bola e os chutes a gol. O aperfeiçoamento exige muita dedicação.

Se o jogador conseguir se profissionalizar, participará de muitos campeonatos e poderá até ganhar muito dinheiro, tendo um passe valioso. Muito desse sucesso será atribuído à sua dedicação ao futebol.

As pessoas tendem a se dedicar ao que elas realmente valorizam. Pode ser a família, o trabalho, um passatempo ou artesanato. Algumas mostram dedicação a causas, organizações sociais ou partidos políticos. Qualquer que seja o objeto da dedicação, ela revela quanto aquilo significa para quem se dedica.

Este princípio é também aplicável aos cristãos e à sua relação com a igreja local. *Nossa dedicação a uma congregação reflete o quanto valorizamos pessoalmente a igreja.*

Qual é a importância da igreja local para você? Um palestrante chamado George Barna, que dirige inúmeros estudos entre denominações, relatou que “fazer parte de uma igreja local é muito menos atraente para as pessoas do que a perspectiva de terem um relacionamento mais próximo com Deus”¹. Em outras palavras, hoje as pessoas estão inclinadas a querer Deus em suas vidas, mas não desejam ser ativas nas igrejas

¹George Barna, *The Barna Report: What Americans Believe: An Annual Survey of Values and Religious Views in*

locais. O estudo de Barna revelou que quase metade de todos os adultos não têm o desejo de ser parte integral de uma igreja local.

As pessoas de hoje demonstram uma dedicação decrescente às igrejas locais. A tendência é darem às congregações menos de si mesmas, menos do seu tempo e menos do seu dinheiro. Recentemente, a organização Gallup fez um estudo entre norte-americanos da classe média alta que alegavam que Deus era a prioridade principal em suas vidas. O relatório mostrou que essas pessoas davam apenas 1,5 por cento do seu dinheiro para as igrejas às quais eram afiliadas. O mesmo grupo gastava 12 por cento de sua renda com lazer².

Essas estatísticas refletem o princípio básico mencionado anteriormente. O tempo, a energia e o dinheiro que dedicamos à congregação local refletem quanto valorizamos a igreja.

Isto explica por que o texto bíblico de Efésios é tão atual. No capítulo 3, Paulo fez uma revelação sobre a igreja que deve nos levar a repensá-la. As palavras do apóstolo devem nos fazer pensar na nossa dedicação à igreja do Senhor.

AUMENTAMOS NOSSA DEDICAÇÃO À IGREJA COMPREENDENDO SUA NATUREZA

Em Efésios 3:1, Paulo iniciou uma oração, mas depois enveredou-se para outro lado. A oração não é retomada antes do versículo 14.

the United States (“Relatório Barna: O que os Americanos Crêem: Um Levantamento Annual dos Valores e Pontos de Vista Religiosos nos Estados Unidos”). Ventura, Calif.: Regal Books, 1991, p. 167.

²Charles Colson e Ellen Santilli Vaughn, *The Body: Being Light in the Darkness* (“O Corpo: Luz no meio de Trevas”). Dallas, Tex.: Word Publishing, 1992, p. 31.

Todavia, as palavras entre os versículos 1 e 14 nos ajudam a ver mais claramente o que a igreja é. Primeiramente, Paulo lembrou aos efésios a natureza da igreja:

Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios, se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros; pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito, a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho (3:1–6).

Paulo descreveu a igreja como um “mistério”. Quando pensamos em mistério, nos vêm à mente os livros de Agatha Christie ou os filmes de suspense. Associamos mistério a questões secretas, ao desconhecido, ao inexplicável.

“Mistério”, na língua que Paulo usou, significava algo mais (gr.: *musterion*). Referia-se a uma verdade que os seres humanos não podiam descobrir sozinhos, mas que só podia ser conhecida se Deus a revelasse. Se Deus não revelasse tais verdades, nenhum outro ser poderia sabê-las.

Pouco tempo atrás, astrônomos de todo o mundo observaram através de telescópios potentes pedaços de um cometa colidirem com a superfície do planeta Júpiter. A tecnologia científica capacitou seres humanos a testemunharem esse acontecimento que gerações anteriores teriam perdido. Os cientistas têm acesso a fatos antes desconhecidos sobre um planeta distante, graças aos recentes avanços científicos.

Paulo, entretanto, tinha em mente o conhecimento que está além da nossa capacidade de descobrir fatos sozinhos. Poderíamos reunir as mentes mais brilhantes da história da raça humana — Aristóteles, Platão, da Vinci, Einstein e outros — e eles não seriam capazes de descobrir nem explicar o mistério de Cristo. Esse mistério só pôde ser conhecido quando Deus decidiu torná-lo conhecido por meio de revelação.

Que mistério é esse? Entre todas as coisas, ele tem a ver com a igreja e, especificamente, com a natureza da igreja, “nunca imaginada antes”. Paulo mencionou três detalhes.

1. Na igreja, “os gentios são co-herdeiros” com Israel. Deus não reservou Sua igreja para um único grupo ou um único tipo de pessoas. Ele convida todos a participarem.

2. Na igreja, as pessoas são “membros do mesmo corpo”. A igreja está onde nós estamos unidos com Cristo e onde todos os muros que separavam as pessoas foram derrubados.

3. Na igreja, as pessoas se tornam “co-participantes da promessa em Cristo Jesus”. Algo radical acontece dentro da igreja. Todas as pessoas participam igualmente das promessas de Deus. Não há classe alta, média ou baixa na igreja. Em Cristo, ninguém fica fora de alguma promessa. Não há cidadãos de primeira nem de segunda-classe.

Como isto tudo é diferente do mundo que conhecemos! Todo país, toda nação, todo estado, toda cidade faz distinção de classes. Existem os privilegiados e os não-privilegiados, os desejáveis e os indesejáveis, os populares e os impopulares, os queridos e os preteridos. Este é o nosso mundo.

Paulo estava dizendo: “Não é assim na igreja”. Deus criou uma nova raça humana. Todos são privilegiados. Todos são aceitos. Todos têm um lugar. Todos são especiais e preciosos para Deus.

Só Deus poderia realizar algo assim. Só Deus poderia reunir todo tipo de pessoa num só corpo. Só Deus poderia ensinar pessoas que cresceram cercadas de egoísmo, ódio e preconceito a amarem e servirem umas às outras. Esse é o mistério. Essa é a igreja.

Quando compreendemos a natureza bela e singular da igreja do Senhor, aumentamos a nossa dedicação a ela.

AUMENTAMOS NOSSA DEDICAÇÃO À IGREJA OBSERVANDO SUA FUNÇÃO

Analisemos o que Paulo disse sobre o mistério da igreja em 3:7–10:

Do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder. A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais.

Qual é a função da igreja? Paulo disse que tem a ver com nossa participação com Deus na comunicação do evangelho. As palavras do apóstolo nos ajudam a ver o que vem a ser esse espetacular ciclo de comunicação.

Quando a igreja começou, Deus deu a revelação direta do evangelho a mensageiros especiais. Paulo e outros apóstolos e profetas foram escolhidos por Deus para esse propósito. Paulo se via como “ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder” (v. 7). A mensagem de Paulo não se originou com ele. Ela veio de Deus. Deus escolheu Paulo para ser um dos mensageiros especiais que receberiam as revelações divinas durante os estágios iniciais do desenvolvimento da igreja.

Aqueles que receberam as revelações especiais de Deus proclamaram o evangelho a outros. Paulo comunicou verbalmente o evangelho a outras pessoas. Deus o usou para “pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo” (v. 8). Deus usou homens para transmitir a mensagem à humanidade. E esse continua sendo o plano de Deus.

Deus demonstra o evangelho aos anjos nos céus. “Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais” (v. 10). A igreja é constituída por uma raça totalmente nova de seres humanos. Jamais existiu algo semelhante. Por meio dessa nova raça — constituída por pessoas de todo tipo de conduta e unidas em Cristo — Deus provê para as hostes celestiais um drama sublime.

A igreja é tão familiar a nós que deixamos de perceber seu poder e sua beleza. Não percebemos o drama sublime e a intervenção divina através dela. Os anjos se empolgam cada vez que um carro estaciona em frente ao prédio da igreja, aos domingos, trazendo mais uma criança para a aula bíblica. Os anjos se alegram quando sua família está reunida para adorar a Deus. Vemos tudo isto como algo em nada extraordinário. Para nós, esta é apenas mais uma parte da vida da igreja. Todavia, nada que a igreja faça que glorifique a Deus é comum, normal ou medíocre. Na realidade, é tão fascinante que os anjos não se cansam de observar o que Deus faz com as pessoas por meio da Sua igreja.

Não vacilaríamos tanto ao ofertar pouco ou faltar às reuniões de adoração, se entendêssemos

um pouco do drama em que Deus nos inseriu. Se víssemos o que Deus está fazendo com a Sua igreja, empregaríamos alegremente nosso tempo e nossa energia para edificar a congregação local cada vez mais.

AUMENTAMOS NOSSA DEDICAÇÃO À IGREJA COMPREENDENDO SEU PAPEL CENTRAL

Observemos novamente o que Paulo disse nos versículos 10 e 11: “Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Hoje, as pessoas colocam ênfase demasiada no relacionamento pessoal com Deus. Muitos buscam um relacionamento com Deus, mas não querem se envolver muito com a igreja. As palavras de Paulo são um lembrete de que a igreja está no coração do eterno propósito de Deus. A igreja tem um papel central no plano de Deus. A igreja não serve como um dos acompanhamentos de uma refeição; ela é o prato principal.

John Stott comentou o papel central da igreja³. Em primeiro lugar, ele disse que *a igreja ocupa um lugar central na história*. A história, na verdade, é a história de Deus. A Bíblia ensina que quem está no centro do plano divino é Jesus e Seu povo redimido e reconciliado. A essas pessoas, e somente a elas, Deus fez esta declaração: “Vós... não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus” (1 Pedro 2:10).

Em segundo lugar, *a igreja ocupa um lugar central no evangelho*. As palavras de Paulo aos efésios nos fazem lembrar que o evangelho completo inclui tanto a pregação de Cristo como o mistério da igreja. Jesus amou a igreja a tal ponto que “a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25). Esta igreja significa mais para Jesus do que podemos algum dia vir a compreender. E Ele quer que ela signifique mais para nós.

Em terceiro lugar, *a igreja ocupa um lugar central na vida cristã*. O texto bíblico em estudo encerra com a menção do serviço sacrificial do próprio apóstolo Paulo: “Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós,

³ John R. W. Stott, *The Message of Ephesians: God's New Society* (“A Mensagem de Efésios: A Nova Sociedade de Deus”). The Bible Speaks Today, ed. ger. John R. W. Stott. Downers Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1979, pp. 126–30.

pois nisso está a vossa glória” (3:13). Paulo estava disposto a pagar qualquer preço para fazer a causa de Cristo avançar, trazendo glória para a igreja.

A igreja não é perfeita. A congregação da qual faço parte não é perfeita, nem a sua. Contudo, isto não diminui absolutamente o valor precioso da igreja na mente de Deus. Deus quer que reconheçamos isto. Em outras palavras, Ele estava dizendo através do apóstolo Paulo: “Não subestime a Minha igreja. Veja-a pelo que ela é — Minha igreja gloriosa. Ela representa as pessoas e a causa pela qual quero que você empenhe sua verdadeira dedicação”.

CONCLUSÃO

Um dia, não haverá mais filmes, esportes, nem viagens a fazer. Não haverá trabalho, casas nem carros. Tudo terá passado. Este mundo terminará, juntamente com tudo o que nele há.

Você e eu nos apresentaremos perante Deus e Ele se lembrará do quanto fomos dedicados à igreja. Ele se lembrará de quanto nos dedicamos para edificar a igreja. Como explicaremos nossa falta de dedicação a Deus se negligenciarmos a

igreja? Qual resposta daríamos a Deus se ele nos perguntasse: “Por que Minha igreja não era importante para você?”

Eu não quero ouvir essa pergunta. Nenhum de nós quer. Vamos tomar a decisão de mudar o que precisa ser mudado. Vamos colocar as prioridades realmente em primeiro lugar. Vamos nos dedicar à igreja do Senhor. ❀

Passado, Presente e Futuro

Um propósito do passado:

Fomos escolhidos “antes da fundação do mundo” (Efésios 1:4).

Uma intenção do presente:

“...para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida” (Efésios 3:10)...

Uma amostra para o futuro:

“...para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (Efésios 2:7).

Adaptado, Autor Desconhecido

©Copyright 2005, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS